

Código: 4894

Chave: 00097374C9

Área Científica: Medicina do Adolescente

Tipo: Casuística / Investigação

Título: Controlo parental e outros fatores psicossociais na dependência de internet em adolescentes

Autores: Miguel Martins¹; Adriana Formiga¹; Constança Santos¹; Diana Sousa²; Carla Resende²; Ricardo Campos²; Natália Pacheco⁴; Paula Carvalho³; Sofia Ferreira¹

Filiações: 1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Cova da Beira; 2 - Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira; 3 - Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior; 4 - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, Covilhã

Palavras-chave: dependência de internet, controlo parental, adolescentes

Introdução e Objectivos

A utilização da internet no quotidiano dos adolescentes é uma realidade incontornável, e o uso excessivo uma preocupação crescente. Poucos estudos abordam o controlo parental no uso de internet, pelo que o objetivo deste estudo foi avaliar a relação deste e de outros fatores com a dependência da internet (DI).

Metodologia

Estudo transversal observacional comunitário. Aplicado questionário com características demográficas, avaliação da dependência da internet (*Internet Addiction Test*) e estado emocional (*WHO-5 Wellbeing Index*) a adolescentes entre o 7º e 12º anos de escolaridade. Análise descritiva e bivariada para a DI, relacionando-a com o estado emocional e controlo parental sobre o uso de internet. Tratamento estatístico por STATA v.14 com significância para $p < 0.05$.

Resultados

Incluídos 1916 adolescentes. Idade média de 15 ± 2 anos, 53.3% do sexo feminino. Na hora de adormecer 45% dos adolescentes mantinham atividades online, com 41% a dormir horas insuficientes. A DI foi observada em 16.5% da população, mais em rapazes, adolescentes com pior estado emocional, e família monoparental ($p < 0.05$). O controlo parental sobre o uso de internet (OR 0.73; $p < 0.05$), o tempo utilizado (OR 0.69, $p < 0.05$) e o conteúdo (OR 0.59; $p < 0.001$) associou-se a menor prevalência de DI. Contrariamente, a utilização de internet durante refeições familiares relacionou-se fortemente com DI (OR 3.18, $p < 0.001$).

Conclusões

A DI é um problema significativo na população estudada. Aspetos como o pior estado emocional e atividades familiares com internet foram mais associados a DI, enquanto que o controlo parental no uso de internet associou-se a uma menor prevalência. Assim, enfatiza-se a importância do comportamento e estratégias parentais na prevenção de DI.